



CONEPÉ 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021

ISSN 2525-975X

O aumento da prática de automedicação no Brasil durante o período de pandemia da COVID-19 e os riscos ambientais e sociais associados

R.A.C. Santos^{1*}; H.A. Guimarães¹

¹*Instituto Federal Fluminense*

* romannaalves@gmail.com

O presente trabalho apresenta os perigos da automedicação, o seu crescimento durante a pandemia do Covid-19 e as consequências desse comportamento para a saúde global. Em meio a uma crise mundial, vários setores da sociedade sucumbiram, enquanto o setor farmacêutico segue em ascensão, assim como a automedicação, que segue o mesmo caminho. Essa prática consiste na escolha e uso de medicamentos ou produtos para tratamento ou alívio de sintomas sem a prescrição de um médico ou profissional de saúde capacitado. Esse comportamento, que já faz parte da sociedade brasileira, pode gerar complicações irremediáveis para os seres humanos e para natureza. O referido trabalho objetivou indicar os riscos ambientais causados pelo aumento da automedicação na pandemia da Covid-19 e suas consequências para o meio ambiente, bem como apontar medidas para a sua redução. Trata-se de uma revisão bibliográfica, os artigos e materiais pesquisados foram encontrados no Google Acadêmico e na Scielo (Scientific Electronic Library *On-line*). Na atual conjuntura pandêmica a população, em meio ao desespero e desinformação, começou a se automedicar para tratar a doença viral, mesmo sem comprovação científica, e também usando medicamentos para saúde mental, devido à intensificação de níveis de estresse, depressão e ansiedade. Os danos não se restringem à saúde humana, mas também afetam os ecossistemas. Os fármacos geram metabólitos que são excretados e que entram em contato com o ambiente por diferentes meios e prejudicam o solo, corpos hídricos, a fauna e flora. As consequências dessas interações entre os metabólitos e a natureza são perigosas e se agravaram mais ainda com a intensificação do uso de fármacos, proporcionalmente acentuando a poluição ambiental e os prejuízos sociais. Essas complicações afetam em diferentes níveis conhecidos e não conhecidos variados seres vivos, desde feminização de espécies de peixes até o aumento da resistência das bactérias aos antibióticos. Diante do exposto, conclui-se que a sociedade não poderia mais ter qualidade de vida sem fazer uso de medicamentos porque eles tornam a vida mais fácil, mais duradoura e fazem parte da rotina de saúde e autocuidado. Porém, o perigo está presente no modo como essa rotina é construída, pela facilidade de acesso aos medicamentos e pela influência da indústria farmacêutica. Se faz necessário mais responsabilidade social e ambiental já que as sequelas atingem os níveis mais distintos dos componentes da natureza.

Palavras-chave: Automedicação. Pandemia. Riscos ambientais e sociais.